

seguido por lentificação, sendo realizada punção líquorica que apresentou teste molecular para tuberculose (geneXpert) positivo. Manteve hipernatremia persistente e, em nova anamnese, relatou polidipsia e polaciúria há cerca de 5 anos. Foi realizado tomografia seios nasais em rastreamento infeccioso, em que foi visualizado sela túrcia parcialmente vazia, confirmada em ressonância magnética (RNM) de crânio. Foi realizado o teste com acetato de desmopressina (DDAVP) com boa resposta clínica, concluindo o diagnóstico de diabetes insípidos.

Resultados: Após descartar trauma e outras causas desencadeadoras de diabetes insípidos, a MT ficou como principal hipótese, mesmo com limitações como não haver RNM de crânio prévias e difícil temporalização do início dos quadros clínicos.

Conclusão: Conclui-se que apesar de ser uma afecção comum em PVHIV, deve-se atentar a diversas formas de manifestações e possíveis patologias desencadeadas pela MT. Ademais, a paciente evoluiu com melhora total após tratamento com terapia padrão para MT e com bom controle da diabetes insípidos após tratamento e acompanhamento com endocrinologia e adesão ao tratamento adequado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104165>

ÁREA: ARBOVIROSES

EP-255 - VÍRUS CHIKUNGUNYA: IMPACTOS E IMPLICAÇÕES NA SAÚDE OCULAR

Laura Vale Farao, Rubén Darío Soares Núñez, Heloísa Rodrigues Marmé, Giovanna Nardoza Martínez Reis, Deborah Christine Rodrigues Soares

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil

Introdução: O vírus Chikungunya (CHIKV), pertencente ao gênero Alphavirus, é transmitido principalmente pela picada de mosquitos fêmeas do gênero Aedes. Além dos sintomas típicos, como febre, dores articulares e musculares, e erupções cutâneas, há evidências de que este arbovírus pode afetar o sistema ocular. Nesse contexto, é fundamental compreender de que maneira os olhos podem ser um local de acometimento, podendo influenciar desfechos clínicos importantes.

Objetivo: Descrever as possíveis consequências oftalmológicas decorrentes da infecção pelo vírus Chikungunya.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, feita em abril de 2024, a partir das bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e PubMed. Para a busca foram estabelecidos os descritores: "Chikungunya virus" e "Ophthalmology". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra, entre 2014 e 2024 e idiomas Português, Inglês e Francês. Ao final, foram selecionados 05 artigos para desenvolver o presente estudo.

Resultados: Os sintomas oculares podem ser observados na fase aguda ou crônica da doença. A fisiopatologia envolvida ainda não está totalmente elucidada, porém, entende-se

que o vírus pode desencadear reações autoimunes através de diversos mecanismos, resultando em danos e disfunções teciduais por apoptose e inflamação. As manifestações oftalmológicas podem afetar o segmento anterior e posterior do olho. No segmento anterior, os principais achados incluem fotofobia, dor orbitária retrobulbar, conjuntivite e uveíte anterior bilateral, frequentemente associada a precipitados ceráticos pigmentados e hipertensão ocular. Já o envolvimento do segmento posterior pode resultar em coroidite, retinite, neuroretinite e neurite do disco óptico. O tratamento é essencialmente sintomático, sendo a terapia com esteroides reservada a casos de uveíte posterior, panuveíte e neurite óptica. Apesar das implicações oculares e retinianas, os pacientes geralmente apresentam um prognóstico visual favorável, sem sequelas significativas.

Conclusão: A análise dos impactos e implicações do vírus Chikungunya na saúde ocular revela uma interação complexa entre a infecção viral e os sistemas oculares. Os sintomas oftalmológicos podem ser variados e complexos, com potenciais associações com reações autoimunes. Embora o tratamento seja principalmente sintomático, com esteroides reservados para casos mais graves, o prognóstico visual geralmente é favorável.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104166>

EP-256 - IMPACTOS DO VÍRUS DA ZIKA NA FERTILIDADE MASCULINA

Laura Vale Farao, Rubén Darío Soares Núñez, Heloísa Rodrigues Marmé, Giovanna Nardoza Martínez Reis, Alessandro Vengjer

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil

Introdução: O vírus Zika (ZIKV), pertencente ao gênero Flavivirus, é conhecido por ser transmitido principalmente pela picada de mosquitos do gênero Aedes. Entretanto, também foi observado que o vírus pode ser transmitido por via sexual e permanecer no sistema reprodutor masculino, como exemplificado por um caso em que o material genético viral foi detectado por mais de 400 dias. Essa constatação levanta discussões sobre seus potenciais efeitos e seu possível impacto na fertilidade masculina. Urge, portanto, uma melhor compreensão das implicações da infecção por ZIKV no sistema reprodutor masculino.

Objetivo: Analisar as consequências da infecção pelo vírus Zika no sistema reprodutor masculino, particularmente no que diz respeito à fertilidade masculina.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2024, a partir da base de dados eletrônicos PubMed. Para a busca foram estabelecidos os seguintes descritores: "Zika Virus", "Infertility, male". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra, período entre 2015 e 2024 e nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Ao final da análise foram selecionados 05 artigos para desenvolver o presente estudo.